

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesias... in Christu Jesus

AD PHILIP. 3. 12.

ID. 13. 14.

SUMMARIO:—Secção Religiosa: *Estudos*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Scientifica: *Os principios catholicos perante a razão*, XX, *Os institutos religiosos na sua origem e nos tempos modernos*, por D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 7.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *A questão agraria da Madeira*, III, por José Carlos de Faria e Castro; *Importancia da educação physica e da gymnastica*, por Casimiro Dias Grillo; *D'onde veio o primeiro homem?* por A. d'Almeida.—Secção Litteraria: *My wishes*, poesia, por Mattos Ferreira.—Secção Illustrada: XXVII, *S. Ex.ª R.ªª o Sr. D. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo de Larissa*, por R.—Secção Necrologica.—Retrospecto da Quinzena, por J. de Freitas.—Secção Bibliographica, por Alberto dos Guimarães.

GRAVURAS: *Retrato de S. Ex.ª R.ªª o Sr. Arcebispo de Larissa; Nantes; Os cães em Londres.*



S. EX.ª RV.ªª O SNR. ARCEBISPO DE LARISSA

SECÇÃO RELIGIOSA

ESTUDOS

Os homens modernos, que procuram passar por gente de estudo, desconhecem a importancia dos *Estudos secundarios*; sim, aquelles que medeiam entre o Curso primario ou elementar e a Universidade; vam ainda mais longe pois que procuram escarnecer e ridicularisar o que chamaremos tambem *Estudos medios*, sem que aliás lhes conheçam a importancia, e assim buscam não menos acobertar sua ignorancia respectiva. *Doutor*, que não é *humanista*, é fraco *Doutor*, é homem de *Cartas* assentadas no chão. É mais facil, e mais visto, um bom *humanista* tornar-se um Sábio do que um *doutorado* tornar-se tal uma vez que lhe falte o forte *estudo secundario* ou a boa habilitação em *humanidades*; da primeira *hypothese* sam muitos os exemplos comprehensivos, e se quereis que vos apresente um da terra e vivo, nomeio-vos o Conselheiro Antonio José Viale. Da segunda ha provas *aos cardumes*, filhas de um *progresso* fallado porem não realisado, ou de mais palavras que de verdadeiras obras. Dizianos o Eminentissimo Patriarcha Manuel Bento Rodrigues: «Os homens notaveis em Sciencia sam os homens fortes em *humanidades*.» A graduação é uma exigencia de harmonia e valente successo, e a lacuna quebra ou não faz graduação; logo será harmonico e forte o que for gradualmente ligado (aqui nos occupamos de *Estudos*) e em cada grau bem feito; assim o bom *Estudo primario* dispõe para o bom *Estudo secundario*, como este para o *Superior*, e depois o homem onde e de onde caminha para obter a *Lauréa de Subio*. Segundo a *moda hodierna* os *Estudos* têm de ser muitos, mas não muito, e a formar *encyclopedistas* de materias pegadas *com cuspo*, como se diz figurada e familiarmente. É mui notavel, e não inesperado, como os *Estudos* em sua organização e graduação têm sempre sido sérios e fecundos sob o governo dos Papas, e é por isto que nós os vemos em seu vigor e não confundidos *mesmo agora* em Roma, não obstante invadida e usurpada, e fazendo antithese na *Cidade eterna* dos *Estudos officiaes italianissimos*; *Cidade eterna*. Roma, por isso que n'ella tem Séde o Depositario na Terra da Eterna Verdade! Quem lêr a Bulla «*Quod divina Sapientia*» e a declaração do anno seguinte; quem lêr a collecção das leis e regulamentos escolasticos pontificios, dos quaes o Cardeal Lambruschini, Secretario de Estado e

Prefeito da Congregação dos estudos, fez a impressão em 1841, continuando de este anno para cá o mesmo seguimento, verá a Sabedoria e o recto senso practico com que os *Estudos* nos Seus tres graus foram sempre dirigidos pelos Papas e Seus auctorisados representantes, que sempre souberam avaliar (e *dispor* conforme) a importancia do *Gymnasio* ou *Estudos Secundarios ou medios*, e não lhes foi mister esperar pela Sentença do professor Knopp, de Brunswick, quando este disse: «Só é o *Gymnasio* que forma o homem; a escola superior (Universidade ou escola especial) forma pois o especialista.» Segundo os *progressistas* *lentos* «os *Estudos primarios* devem ser sobrecarregados como que se as creanças fossem uns gigantes em prespectiva; os *Medios* ou *Secundarios* devem participar dos *Superiores*, e ser menos *classicos* o que equivale a deixal-os com uma lacuna irremediavel, e principalmente a evitar que se faça estudo ou estudo serio do *Latim*, oliando-se este por ser a *Lingua da Igreja de Deos*; do *Latim!* que a mesma Igreja usa como *Latina classica*, e do qual esse vulgo com exames ou sem elles escarnece em riso *jonico* que os Gregos diziam ser o *riso dos estultos*.

José Silvestre Pinheiro, que foi *me-nos moderno* que a alguns pareceu e parece, e assim o dizemos pelo que lhe ouvimos com os nossos ouvidos; o referido *publicista* affirmava «não ter por homem sábio ou instruido aquelle que no seu cabedal de instrução não contivesse o *Latim*.»

A *Instrução Secundaria ou media*, devidamente organizada e subministrada, tem como seu scopo essencial a grande importancia da formação do character e educação do homem, o que desconhecem os *homens d'hoje*. Depois da Religião e da Philosophia o estudo das linguas classicas offerece o mais largo tributo para formar o homem na Seriedade e Solidez de Saber, e é por isto que aquellas linguas tiveram sempre uma larga parte no programma pontificio, ou papal, dos *Estudos*.

Ha uns que sustentam (e os Governos *modernissimos* lhes prestam mão) a dispensabilidade das linguas classicas e ao mesmo tempo dam importancia á multiplicidade de outras materias; e estas tantas, que de ellas pouco instruidos ficam seus cursadores, mesmo quando ficam approvados embora o capital de *uma carta de nomes*. O *Gymnasio*, o *Lyceu*, bem organizado e bem seguido é, como tem sido dito, que *forma o homem*; a escola superior (Universidade ou escola especial) *forma pois o especialista*. Este conceito gira entre os *Scientificos* respeitandos; citá-

mos ou alludimos a alguns de estes homens competentes, a Direcção Pontificia dos *Estudos* sempre assim o tem entendido e decretado, e na Allemanha, *v. gr.*, tem sustentado esta mesma opinião Knopp professor em Brunswick, Koristka professor em Praga, e o pedagogista Schmid de Stuttgart.

Os *insipientes* atacam as escolas pontificias porque *sobrecarregadas com as linguas antigas*; mas tal desconceito só desconceitua quem o faz. E o que dirão *elles* ao saber, que na Allemanha e segundo o Regulamento Gossler de 1882, nas nove *classes* ou aulas do *Gymnasio* (*Gymnasio—Lyceu*) sam gastas 77 horas por semana com a lingua latina, e 40 com a lingua grega? ao saberem isto gritarão *aquí d'El-Rei!*

Nem julgue alguém, que o cuidado Papal a respeito dos *Estudos primarios* e *medios* deixou ou deixa de alcançar os superiores, os *profissionais* e *tecnologicos*. O mesmo cuidado Papal foi e é secundado pela sollicitude de *Ecclesiasticos* seculares e por leigos, e de um modo mais potente pelas Ordens e Congregações Religiosas. A primeira escola *profissional* de desenho, que teve a *Peninsula Itolica* foi fundada, sob os auspicios do Papa, por uma Congregação Religiosa; *etc. etc. etc.* É um facto incontestavel ante a verdade que os *estudos profissionais*, de que tanto se ufana a *idade moderna*, sam um dos fructos do *Christianismo*, que realçou com as *Sciencias* as artes e as industrias, tendo-as resgatado do servilismo com que as opprimia o *Paganismo*, santificando o trabalho, sublimando a condição do homem sábio e do homem artista, sobre cuja fronte fez reverberar um raio da aureola divina de Jesus Nazareno; como pia e eloquentemente disse um notavel escriptor. E tanto assim é que de Constantino dáta o primeiro desenvolvimento dos *estudos profissionais*, e pelo todo decorrer da era *medieval* os monges e os padres foram quasi os sós que de tal fizeram objecto de particular estudo e de practica applicação, sem que a agricultura deixasse de lhes merecer particulares attentões e cuidados. Nunca o *Christianismo* foi, nem é, inimigo e antes particular amigo dos *estudos profissionais*. A Igreja de Deus, Sábja sem igual, soube sempre o valor dos *Estudos*, e como estes deviam ser dirigidos e regulados para o maior proveito intellectual e moral dos *estudiosos*, ou estes fossem os *docentes* ou os *discentes!*

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Os principios catholicos
perante a razãoOs institutos religiosos
na sua origem
e nos tempos modernos

XX

(Continuado do n.º 11)

LÉM d'isso, criaram-se numerosas congregações de ecclesiasticos para missões, ensino popular e serviço de hospitaes, porque a nossa sancta Igreja busca por toda a parte com afão caritativo o povo desprezado, pobre e ignorante para o educar e soccorrer nas suas penas e miserias: e assim é como os PP. de S. João de Deus, os Jesuitas, os Paulos e os Escolapios são a providencia da classe desvalida.

Foram heroes da caridade os fundadores d'essas congregações, os quaes soffrendo as burlas e o desdem com que o mundo ordinariamente acolhe os grandes pensamentos, lograram implantar aquelles benelicos asylos, em que innumeraveis orphãos e enfermos têm recolhimento e a ignorancia se illustra, preservando do vicio seres desgraçados.

Dir-se-ha que são homens ociosos o Escolapio rodeado de infelizes meninos, e o Jesuita ensinando á innumeravel juventude as artes, as sciencias e a litteratura, ou levando a civilisação a desconhecidos e remotos continentes? Poderão chamar-se inuteis os PP. de S. João de Deus, encarregados de enfermarias repugnantes, e os Paulos moralizando o povo pelas aldeias e pelos campos? São tambem entes inuteis e vagabundos as Irmãs da Caridade, victimas preciosas, heroicamente sacrificadas em hospicios e hospitaes?

Mas a instituição que mereceu as iras todas do protestantismo é a Companhia de Jesus, e esse odio infundado forma o seu maior elogio. É preciso ter residido alguns annos nos seus magnificos collegios (1), é necessario ter tratado intimamente com esses nunca olvidados professores para se conhecer o merecimento d'esta zelosa, illustrada e sancta fundação. Os zelosos missionarios da Companhia de Jesus, que percorrem todo o universo, aperfeiçoando as sciencias com as suas observações e descobrimentos feitos em largas e difficeis viagens, levaram a nossa sancta religião catholica á maior parte da ter-

ra. São eminentes geographos, historiadores, naturalistas, astrónomos, antiquarios, philosophos e poetas; sabias matematicas, na chimica e physica, intelligentes e illustrados na numismatica, chronologia e bellas artes; são theologos profundos, juriscultos e publicistas distinctos, e contam hoje mais de doze mil escriptores da Companhia em todos os ramos do saber humano. Poder-se-hão chamar com razão entes ociosos os membros d'um instituto em que se observa tão prodigiosa actividade?

Os conventos eram o asylo da paz e do estudo; não existia n'elles differença por causa da propriedade e da estirpe, pois tudo era allí commun, era igual o alimento, a habitação e os vestidos, como era igual a nobreza d'uns e d'outros; obedeciam todos a uma lei e disfructavam da mesma liberdade: os seus bens não eram imaginarios como os do mundo, senão verdadeiros e reaes: todos tinham o mesmo prazer, igual alegria, identica esperanza; reinava entre elles uma ordem perfeita e uma sancta e admiravel concordia e amisade. . .

Os pensamentos anteriores sobre as instituições monasticas são de S. João Chrysostomo: que poderá accrescentar-se a tão magnificos elogios? Diremos que n'esta idade moderna se cerraram os conventos para sequestrarem os seus bens, como no seculo XVI destruíram os de Inglaterra e da Alemanha, e dois seculos depois os de França com igual proposito. Diremos sem receio nem consideração alguma que os bens immoveis dos mosteiros e conventos, vendidos a vil preço, só serviram para criar fortunas colossaes, augmentando a riqueza dos poderosos e sem utilidade alguma para o pobre e desventurado povo: e faremos observar que as preciosidades artisticas dos nossos conventos enriquecem hoje museus estrangeiros.

As corporações religiosas jamais esqueceram aquelles exemplos de nobre caridade que animou os seus fundadores: hoje esquecem-se, sem embargo, os serviços eminentes que a civilisação do mundo recebeu d'aquelles regulares, classe que foi tão arbitrariamente extincta depois de a terem exposto á ferocidade e sanha de sicarios fanaticos e ao publico desprezível; e sabem os povos quem é o sacerdote a quem chamam inimigo das suas liberdades? . . .

Tem geralmente saído da condição mais pobre e humilde, e ninguem como elle pode ser seu protector; porque só um ministro da religião catholica, filho do povo e interprete da moral que ensina o amor do proximo levado ao grau mais heroico, tem força para defender os direitos do genero humano, injustamente atropelado; ninguem como o sa-

cerdote catholico pode reprimir os excessos da opulencia tyrannica e soberba, e da injusta e infundada vaidade; ninguem como o religioso, fallando em nome de Jesus crucificado, tem o direito de combater a avareza, o fausto e a dissipação, e de reclamar para o enfermo e desvalido os bens superfluos dos ricos.

Nenhum dos philanthropos modernos acode á cabeceira do enfermo, nem aos hospitaes inpestados, nenhum recolhe orphãos, velhos e invalidos. . . Heroes como João de Deus, José de Calasanz, Ignacio de Loyola e Vicente de Paulo com os seus admiraveis institutos só na religião catholica apparecem! Os carcerees, os hospitaes e quantos logares albergam a desgraça são visitados pelos Padres e pelas caritativas irmãs d'estas corporações religiosas, sem que n'esses logares appareça nenhum d'esses chamados humanitarios que dedicam a humanidade pobre e abatida tão como estereis discursos. Pronunciam-se eloquentes arengas contra a inhumana escravidão; mas qual d'esses parlamentarios oradores, qual d'esses publicistas philanthropicos prestou aos escravos serviços tão heroicos como S. João Francisco de Regis? Qual d'elles visita os calabouços, immundos, como faziam os caritativos PP. das Mercês e os Trinitarios? Que nomes poderão levantar-se a tão grande altura como os de João de Mata, Felix de Valois, Pedro Nolasco e Raymundo Penafort?

Estes martyres heroicos da caridade christã frequentemente trocaram a sua amada liberdade pela de infelizes paes de familia! Quantas viagens e que esforços tão extraordinarios não empregavam aquelles exemplares religiosos para ajuntar recursos! Quantas vezes não empenharam as suas cazas, as suas rendas e até as suas roupas e alfaias dos templos para os resgates! A tão nobres esforços deveu Cervantes a sua liberdade, e a Hespanha talvez a primeira das suas joias litterarias.

(Continua)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis
da Companhia de Jesus

7.º

(Continuado do n.º anterior)

XII

P. Gregorio de Valença

GRA natural de Hespanha onde nasceu em 1551. Foi accerrimo defensor da verdade catholica contra os herejes. Ouvindo os sermões do douto e pio jesuita P. João Ramires, entrou na Com-

(1) O auctor que teve a fortuna de receber a sua primeira educação em um dos collegios mais celebres da Companhia, cumpre um dever de justiça e gratidão esta recordação aos mestres da sua meninice.

panhia de Jesus, movido d'uma vocação irresistivel, e foi muito estimado de

S. Francisco de Borja, Geral da Ordem de Ingolstadt, em Dillingen e em Roma. Aqui teve por ouvintes homens que depois floresceram nas letras e nas virtudes, e occuparam logares elevados na Igreja; entre elles se conta Hyppolito Aldobrandino que foi Papa com o nome de Clemente VIII. Este Pontifice denominava-o *doutor dos doutores*.

Morreu o jesuita Gregorio de Valença a 25 de abril de 1603.

pho que teve esta causa a favor dos jesuitas.

As obras de Valença constam de 5 volumes *in-folio*: são commentarios a Santo Thomaz, e tratados theologicos e polemicos sobre as questões do tempo.

XIII

P. Diogo Gretser

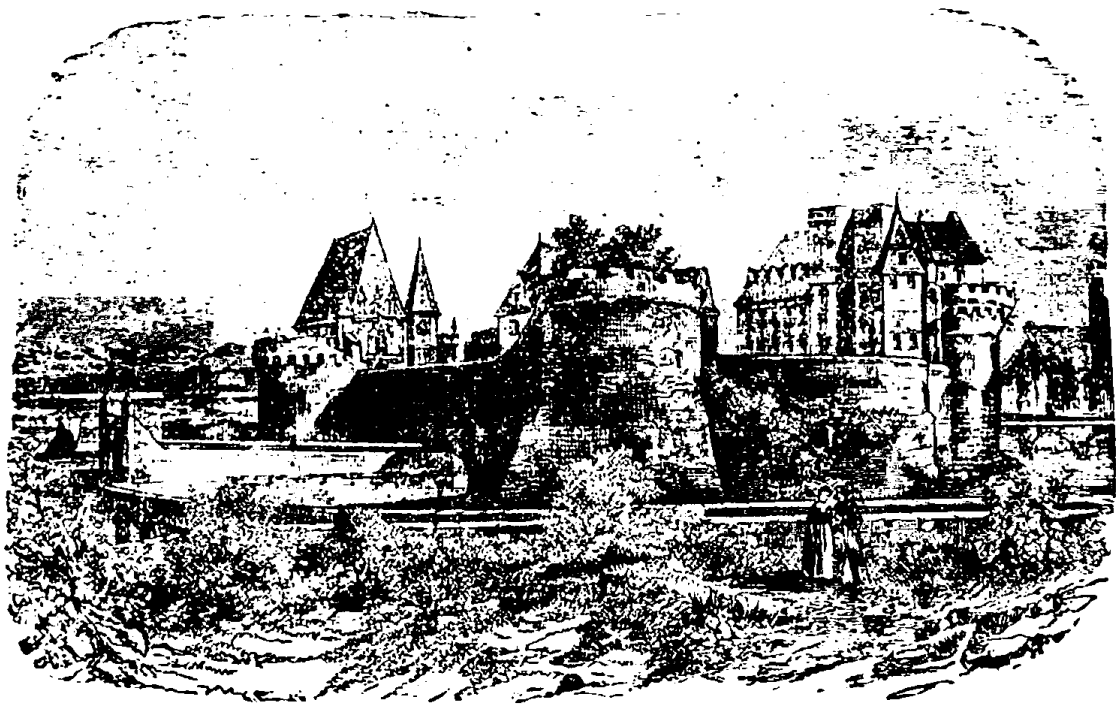
Fallamos agora d'um dos mais doutos e pios jesuitas, e que tanta gloria trouxe á inclyta sociedade. Confundam-se,

defensor da verdade, grande domador dos lutheranos, martello dos herejes, terror dos calumniadores da Companhia de Jesus.

Não se pôde dizer mais em seu elogio. E Henrique de Sponde não é jesuita!

Foi, alem d'isso, dotado de grande modestia e humildade. Em prova d'isto citaremos o seguinte factio singular:

Os seus concidadãos pediram-lhe licença para tirarem o seu retrato. Apenas o soube, affligiu-se, respondendo



O CASTELLO DE NANTES

Este sabio e virtuoso theologo da Companhia de Jesus foi um dos que mais poderosamente contribuiu para a defeza do systema do P. Luiz Molina, que tão disputado foi no seu tempo. Elle assistiu ás celebres congregações de *Auxiliis*, onde combateu fortemente com alguns theologos da Ordem de S. Domingos.

N'uma dissertação que offereceu ao Pontifice, o P. Valença poz na verdadeira luz o systema de Molina, mostrando que elle distava muito dos erros condemnados, e que por isso não estava no caso de ser proscripto.

Foi o seu opusculo que fez dar uma nova face á questão, e com certeza a elle se deve em grande parte o trium-

pho, todos os calumniadores deante do vulto venerando de que nos occupamos.

Diogo Gretser nasceu na Allemanha, em 1561. Entrando na Ordem de Santo Ignacio, seguindo os estudos costumeiros na Congregação, saiu um varão consummado em sciencia e doutrina. Era versado nas linguas antigas e modernas, na historia e theologia, na antiguidade ecclesiastica e profana.

O jesuita Gretser foi o ornamento da Universidade de Ingolstadt, onde por espaço de vinte e quatro annos ensinou philosophia e theologia.

O celebre historiador Henrique de Sponde, Bispo de Pamiers, lhe chama: fortissimo athleta da fé, vigilantissimo

que teriam o seu retrato, se tivessem um *burro pintado!*

Como não poderam obter a imagem do seu corpo, todos queriam ao menos ter a imagem da sua alma, sendo por isso consultado por principes e sabios de toda a Europa e até da India.

A sua vida foi unicamente consagrada á oração e ao estudo, escrevendo muito em defesa da fé catholica e da Companhia de Jesus contra os seus calumniadores.

Os seus escriptos, que formam uma collecção de 17 volumes *in-folio*, são o que ha de mais estimavel, pela variedade prodigiosa de assumptos em historia, dogma e controversia.

Defendeu contra os hereges a gran-

de obra das *Controversias* do cardeal Bellarmino. Em honra da Companhia de Jesus escreveu duas obras notaveis, que dedicou a Henrique IV, rei de França. E tambem refutou a infame obra intitulada *Monita secreta Societatis Jesu*, que alguns teem attribuido á propria Companhia, e que não é outra cousa que um libello diffamatorio, miseravel producção do odio.

Não ha um só historiador que não celebre com os maiores encomios o jesuita Gretser, como insigne defensor da Igreja Catholica e da Companhia de Jesus.

E, comtudo, as obras de Gretser foram no seculo passado mandadas queimar pelo parlamento de Paris, quando se tratou da extincção dos jesuitas!

Não deve isso causar admiração, porque outras muitas obras estimaveis de auctores jesuitas tiveram a mesma execução, em odio á Companhia de Jesus.

Diogo Gretser morreu piamente em Ingolstadt, no anno de 1625.

(Continua).

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

A Questão Agraria da Madeira

Origens da decadencia e lucta entre colono e senhorio

A verdade á face do paiz da Carta

III

Al do pobre vilão! da sua sujeição alada ninguém falou!...

Cur non?...

PROXIMAVAM-SE as eleições geraes de deputados de 1884. Era ministro do reino n'essa epocha o snr. Barjona de Freitas (politico cordato, parlamentar eminente) que dá carta branca para que na Madeira se realisasse tambem o decantado accôrdo d'então, entre os partidos monarchicos.

Fez-se ali o tal accôrdo; mas na Madeira, sobretudo, os accôrds antes das eleições são desejadissimos e por conseguinte facéis de levar a effeito; ao depois é que chegam as inauditas pretenções dos suppostos *independentes*... sempre, mas sempre, os mais impopulares dos eleitos que, em verdade, sem o apoio da auctoridade não virião já-mais á camara... Isto é historico...

Feito, pois, o facto, contra os republicanos; e salva assim a patria! (1) (*ingenuidade!*) e mal os dirigentes d'essa politica mança, e bem como as auctoridades, se pensavam os habitantes d'aquella Madeira, como de ordinario a encontramos descripta pelos poetas: «Madeira, tão verde e tão bonita, e que parece, «como nos primeiros dias da criação, sair do seio das aguas»,—Madeira esse novo Eden!»... eis subitamente que se solta o grito pelos campos ao oeste da Ilha, da questão do *terço!*... Era a questão agraria suscitada por Pinto d'Andrade, mas já na sua expressão mais simples! o popular clamava com furia que não faria mais a dimidiação com o senhorio dos fructos que produzissem as terras, mas tão sómente a partilha do *terço!*... Ter-rivel...

—Parecer-vos-ha isto uma coisa exagerada, um golpe revolucionario, ou socialista?! pois não é.

Era, a meu ver, a mais equitativa solução da questão que nos occupa; de uma vez para sempre fixada a quota obrigatoria ao colono a pagar ao senhorio; e por algum valor que este viesse n'isso a perder, o Estado o podia indemnisar e seria compensado no augmento da materia collectavel. Mas não anticipemos alvitre algum, sem a elucidação indispensavel da questão.

* * *

Consequente no nosso proposito, em 30 de setembro de 1886, no n.º 23 do 8.º anno do nosso «Progresso Catholico», na pagina 266, escreviamos o seguinte:

«A questão agraria da Madeira ha de vir á luz do dia, cedo ou tarde, quer queiram quer não, com todos os seus horrosos processos... Ao governo cumpre compenetrar-se do estado lastimoso d'aquella formosa terra, e da impreterivel necessidade de alevantar do abatimento em que jaz... tudo quanto ali se está fazendo hoje para «sair da crise, ou nada que se faça hoje para d'ella sair, é peor. Cuida-se «fugir do abysmo, e vae-se direito a «elle...»

Pouco importa saber, se o snr. José Luciano lê o «Progresso Catholico»; aquellas minhas formaes palavras eram expressamente um aviso dado ao snr. ministro do reino e presidente de ministros, *do mal estar do povo da Madeira!* Nós outros tambem dizemos, a imprensa é um poder!...

(1) Ah! estão elles hoje abraçados-nhos!!!...

Mas triste é dizel-o; nem os *horrosos processos*... nem o *estado lastimoso d'aquella formosa terra*... nem a *necessidade de alevantar do abatimento em que jaz*... fizeram a mais leve móssa nos actuaes conselheiros da corôa, que eram, todavia, os progressistas.

O illustre chefe d'estes, o snr. José Luciano, como estadista, incapaz de reproduzir o que tinha de notavel o fallecido Fontes Pereira de Mello (1), poude apenas furtar-lhe a carantonha, só imitando-o perfeitamente n'uma coiza: *elle tambem não lê jornaes!!!*

Mas as idéas são velozes no seu labutar e andamento, deixando sempre muito atraz os ministros tibios... e eis que se dam na Madeira os recentes tumultos improvisos; uma auctoridade *sine modo*, ali faz derramar muito sangue... muitissimo...

Que se não trate agora de abafar mais d'esta vez a questão agraria da Madeira, porque é d'ella (—isto é, do mal-estar d'aquelle povo, *da sua sujeição*) se a não curam hoje, que ha de nascer os tumultos de amanhã como, incontestavelmente, foi d'ella que nasceram os tumultos d'hontem. Tenham cuidado.

* * *

Como collaborador do «Progresso Catholico», inimigo, por consequencia da imprensa nossa inimiga, que é a impia, a atheista, a politica anti-christã, essa, emfim, que todas as manhãs nos dá com o succedido na vespera, o testemunho de um odio sempre velho e sempre novidade, contra Jesus Christo e a sua Igreja, e as pessoas que servem ésta e o Papa, quizera ainda aqui pôr em relevo, n'esta occasião, como Deus sabe vingar-se dos seus inimigos.

O nosso Deus pois, o Deus dos collaboradores do «Progresso Catholico», não só é o Deus das infinitas misericordias, senão tambem o Deus vingador!

Mal terminadas as eleições geraes de deputados de 1884, escrevia o «Primeiro de Janeiro», jornal do Porto, o seguinte:

«O accordo dos partidos tão cuidadosamente amparado, afogou-se abruptamente n'um lago de sangue. Desde a ominosa época das nossas contencções civis, não se tinham visto os fuzilamentos em massa acompanhando numerosos casos de assassinatos par-ticulares.

«Em Ourem, ha mais de quarenta

(1) A lealdade para com os seus correligionarios...

«feridos, alguns de muita gravidade, e ha já seis mortos.

«Na Ilha da Madeira, ha sete mortos, e não se sabe quantos feridos.

«Das victimas de Ourem ficaram doze orphãos ao desamparo.

«E' uma torrente de sangue, é um oceano de lagrimas o prefacio d'essa «reforma da constituição fundamental do estado, e para a qual se pedia a cooperação conciliadora de todos os partidos, e que, devendo sair alvissima como «afirmação immaculada dos mais puros «princípios de governo, tem já sobre «si esta nodoa fatal, a nodoa indelevel e corrosivel, que lady Machbeth em «balde tentava apagar da mão maldita!»

—E agora?!... Horror!

—E agora?!... Horror! *fuzilamentos em massa... uma torrente de sangue! um oceano de lagrimas!*

Pode haver estylo mais maldito?!... Tal é a realidade dos factos; ella é esmagadora!

O' politicos mal destros!

* * *

Pois bem! E' sabido que os recentes tumultos da Madeira, como todos os anteriores já, parecem ter revelado não terem as idéas republicanas, nem as socialistas, voga, nas populações ruraes da Ilha, como systema politico, mas sim e unicamente como expressão inconsciente do seu mal-estar actual, originado na organização e distribuição da propriedade. Portanto:

Cumpra ao Governo estatuir, se ao actual governo progressista apraz francamente melhorar as condições economicas e politicas d'aquelles povos, efficaçamente:

1.º—Que os senhorios não possam vender o seu térreo sem fazerem offerta (alfronta) d'elle aos colonos, que serão preferidos a outro qualquer comprador em egualdade de circunstancias; e vice-versa nas vendas das bemfeitorias os colonos farão egual alfronta aos senhorios.

2.º—Que os senhorios não poderão tirar as aguas aos seus colonos sem lhes pagarem logo as suas bemfeitorias, nem augmentar-lhes o preço da renda das aguas.

3.º—Que os senhorios não poderão excluir os colonos para metter outro colono na colonia, pagando este as bemfeitorias ao anterior colono. Só poderão fazer as exclusões para reunir as bemfeitorias ao térreo, e dentro em certo praso, findo o qual não haverá mais exclusões.

4.º—Que os colonos não pagarão dimidias de aboboras, couves, sementes plantadas entre vinhas e cannas dôce, e nem d'hervas, salvo quando estes obje-

ctos forem a principal cultura dos terrenos. Também não pagarão renda ou dimidias dos matos destinados para adubos da cultura da colonia (1).

* * *

A grandeza da questão, e qual hade ser a tristissima posição dos colonos, ali fica enunciada nas theses expostas nos quatro numeros precedentes.

Desenvolver cada uma d'ellas, e mostrar a sua justiça, era objecto para livro. Comtudo, no proximo n.º tentarei depôr debaixo dos olhos dos leitores um esboceto dos *horrorosos processos dos senhorios*, na partilha dos fructos das terras; a causa principal do mal-estar do infeliz povo da Madeira.

José Carlos de Faria e Castro.

Importancia da educação physica e da gymnastica

(AO MEU AMIGO MATTOS FERREIRA)

ALGO não ser contrario à indole do «Progresso Catholico», antes conforme com ella, dizer algumas palavras sobre a importancia da educação physica e da gymnastica. Esta revista quer e ama o progresso nas suas multiplas manifestações, e tanto que o seu titulo é acompanhado das palavras—*Religião e sciencia, litteratura e artes*—, mas quer o progresso com o Catholicismo, e nunca sem elle, ou a elle opposto. Progresso material sem o progresso moral e religioso não é o perfeito e verdadeiro progresso, como não é perfeita e verdadeira a educação que não abranger os quatro pontos de vista—*physico, intellectual, moral e religioso*—.

Nos ultimos tempos tem-se dado grande importancia à educação intellectual com prejuizo das outras tres partes da educação, e por isso vemos as gerações definhando-se cada vez mais por falta de educação physica, e a sociedade cada vez mais corrompida por falta de educação moral e religiosa.

Não venho hoje mostrar a importan-

(1) Cumpra-me dizer aqui o que sou eu! D'onde venho?—Filho da Madeira, aqui passei 37 annos a politicar e a passear;—fiz o que sempre fazem os meus patricios... Depois sui da patria, e acho-me agora estabelecido na Russia: sou senhor aqui n'este imperio de vastas propriedades: um immenso terreno...! Mil questões d'esta ordem tenho aqui tido com os meus antigos servos; e o governo russo não tem poudido por forte que é, senão deferir sempre á inteira liberdade da terra! Vejam a differença!

cia da educação moral e religiosa, mas só a da educação physica, porque ha menos quem se occupe d'esta ultima parte da educação que das primeiras: como a educação physica é dada principalmente por meio da gymnastica, direi alguma cousa sobre esta arte, porque é realmente uma arte, e muito importante.

Pedindo desculpa aos leitores da minha ousadia, vou entrar na materia apesar da insufficiencia dos meus conhecimentos.

Actividade, movimento, eis uma das principaes leis da natureza, tanto physica como moral. Sem movimento, sem actividade, não se podiam operar esses phenomenos maravilhosos que perpassam por diante dos nossos sentidos e da nossa consciencia.

A natureza physica e a natureza moral estão sempre em movimento. Os corpos celestes giram em torno uns dos outros; e, para não fallar de outros planetas, ha n'aquelle que habitamos as leis d'attracção electrica e magnetica, a da gravitação, etc. que regulam os movimentos dos corpos.

Movem-se as ondas do mar, formando correntes; movem-se os rios em direcção ao oceano; movem-se as nuvens em diferentes sentidos; movem-se os animaes em todas as direcções; e até os vegetaes, que estão pelas raizes pegados à terra, se movem e estão em actividade constante, porque os vemos nascer, crescer, desenvolver-se, produzir folhas, flores e fructos. Morrem os seres vivos, animaes ou vegetaes, e não cessa o movimento, porque os elementos que constituam o ser que morreu vão entrar na composição e formação d'outros seres, havendo por tanto actividade e movimento mesmo depois da morte.

A natureza moral e espirital está também em constante movimento. O espirito está sempre em actividade: e para se conhecer esta verdade devemos attender a que, até mesmo dormindo, o espirito sente, pensa e tem volição. Conhecemos isto quando nos recordamos dos sonhos.

A par do movimento e actividade que vemos em os diferentes seres da natureza, observamos também que elles muitas vezes tendem para a inactividade e para o repouso se não são excitados para o movimento, e que se gastam e aniquilam quando estão inactivos. Uma machina ou machinismo de ferro enche-se de ferrugem, e estraga-se, quando não trabalha; um relógio inutilisa-se quando não anda; uma ferramenta embota-se quando não corta; a agua corrompe-se quando está represada: etc.

Isto, que se dá em diferentes ob-

jectos, dá-se também no corpo dos animaes, e em especial no do homem, cujo espirito e faculdades que lhe são inherentes se resentem da inactividade corporea. Por aqui se vê quão necessario é aos seres vivos o movimento, a actividade, e quão importante é a educação physica dos mesmos, principalmente do homem, cujo corpo sem essa educação pode cair em torpôr e em doenças que o prostrem e aniquilem, e cujas faculdades podem embottar-se e quasi inutilisar-se.

Os exercicios gymnasticos é que principalmente imprimem o movimento e actividade necessarios para que as funções vitales se exerçam convenientemente; mas a educação physica não é dada só por meio da gymnastica, é-o também por meio de preceitos hygienicos (entre os quaes occupa o primeiro lugar o asseio), e por meio da educação dos órgãos dos sentidos, que muito concorrem para a saude e vigor do corpo e do espirito. Não é, porem, meu intento fallar aqui da hygiene e da educação dos órgãos dos sentidos, mas só da gymnastica e de outros exercicios que teem com ella uma tal ou qual relação.

(Contiuaa)

Casimiro Dias Grillo.

D'onde veio o primeiro homem?

CRIMINOZA descrença que em todos os seculos, mais ou menos voltairiana, tem pretendido negar a existencia de Deus, está hoje mais epicuresca do que nunca...

Sagrados lumes que nos ceus brilhaes,
Dizei que ha Deus á barathral sabença
Que, lá de cima d'onde a luz soltaes,
Sopulta védes na total descrença!...

Montanhas, prados, crystallinas fontes,
Dizei que ha Deus á pertinaz loucura!
E vós, campinas e soberbos montes,
Dizei aos loucos que a luz vem da Altura!...

Ferinos tigres e cruéis pantheras,
Dizei que ha Deus á negação selvastel!
E vós, ó ursos e mais bestas feras,
Dizei aos loucos que vos não creaste!...

A descrença é uma louca; e é uma louca, porque deixa o crível pelo incível:

—D'onde veio o primeiro homem?

—Do pó da terra, responde ella abruptamente.

Mas a terra não contem em si, nem o germen da especie humana, nem mesmo outro qualquer germen; porque é certo que, se nós fizermos uma subribba, sufficientemente funda, n'uma certa extensão de terreno arborizado ou por arborisar, e depois peneirarmos muito bem peneiradilha toda a terra mexida,

e a prezervarmos de aves e de vento e de chuva, nunca mais alli vegetará folha verde; e, se ainda a prezervarmos do contacto de todo e qualquer animal, tendo-lhe previamente extrahido os intruzos com todos os seus germen, não mais alli se verá coiza viva ou animada.

Mas nós não necessitamos d'isto para confundir a descrença. E, porque sabemos que nega a Hlitoria, d'esde já lhe promettemos não fallar em Hlitoria.

Isto é para meditar-se:
Ou os orbes da amplidão
Carecem de criação...
Ou tiveram de crear-se:
Nada se faz por si só...
Nem a relva, nem o pó.

No atheu mais consequente
Renegreja o pantheismo
Que paganiza o abysmo
Da descrença renitente:
A sabia philozophia
Encontra o Auctor do dia.

—D'onde veio o primeiro homem?

—Do pó da terra.

Oh impossivel dos impossiveis!...

Do pó da terra, diz ella. A descrença é uma louca!...

—Adulto ou menino? perguntamos nós.

Se adulto, como? Se menino, de que modo?... Se adulto, qual o monte que o deu á luz? Se menino, qual o pó que o embalou?...

Não ha Deus, rugo a sciencia
Desmoralizadiorissima;
Mas na negação torpissima
Confessa a sua existencia:
A sciencia diz que ha Deus
Quando faz e honra athens.

—D'onde veio o primeiro homem?

—Do pó da terra.

—D'onde a terra?

—Do Espaço.

—Como do Espaço?

—Porque, segundo a sciencia atheia, elle a produziu por accumulção de atomos.

—D'onde viriam esses atomos?

—Do Espaço.

—O que é o Espaço?

—Uma extensão insondavel infinita.

—Que contem o Espaço?

—Uma infinidade de corpos, orbes ou mundos.

—Quem comprehende o Espaço?

—Ninguem.

—Porquê?

—Porque é incomprehensivel.

—Porque é incomprehensivel?

—Porque é infinito.

—Que quer dizer infinito?

—Não finito; sem principio nem fim.

—DEUS!

—PANTHEISMO!

—O infinito comprehende o finito?

—Comprehende.

—O Espaço depende dos corpos de que está povoado?

—Não.

—Os corpos da amplidão dependem do infinito?

—Dependem.

—O infinito é ou pôde ser creado?

—Não.

—DEUS!

Affina a lyra, poeta,
E canta a Deus nas alturas,
E fulmina as mil loucuras,
De que a terra jaz replecta!
Louva a Deus nos cantos teus,
Que quanto soa... soa Deus!

A terra depende do Espaço, o Espaço é infinito, o infinito é increado... no increado está Deus!

Porque Deus é infinito, e o infinito é incomprehensivel, e Deus é incomprehensivel.

—Um Deus incomprehensivel... não existe.

—Um Deus comprehensivel seria tão absurdo como impossivel, porque um Deus comprehensivel seria um homem.

A descrença é uma louca que nem vê, nem pensa, nem medita.

A maravilhosa disposição dos orbes no Espaço infinito, a perennal harmonia de seus movimentos, a suppozição bastante provavel de que todos esses orbes ou mundos são ou devem ser povoados como a terra que não deverá ser excepcional entre os outros corpos da amplidão, etc. etc., tudo, alem d'outras muitas maravilhas que, por brevidade, para aqui não trazemos, nos leva a crer na infallivel existencia de UM SER CREADOR DO UNIVERSO.

D'onde veio o primeiro homem?

Do pó da terra, não; porque é absurdo que repugna a brancos e a vermelhos.

Responde, louca descrença:

Adulto ou menino, menino ou adulto...

Quem, senão Deus, ergueria o primeiro homem do pó da terra?...

Admittindo o impossivel... temos, que o homem do pó da terra... seis, dez,

sessenta ou cem mil annos ou cem mil seculos... sobre a esphera que ameaça

ruina ao pezo bruto de teus brutos crimes... havia de sempre confundir-se,

não com os animaes domesticos que hoje conhecemos, mas com os feros

brutos montezes, aos quaes invejaria o pello e as garras que não tinha...

Julgando-se por isso muito inferior a elles; porque o homem do pó da terra

nunca sahiria d'uma tosquissima choupana de ramos de arvores... ou d'uma

caverna natural, suppondo que n'esse tempo a houvesse... o que é pouco

provavel; porque o homem do pó da terra havia de, infallivelmente, relvar

como os brutos... aos quaes, não poucas vezes, serviria de pasto...

A descrença é uma louca!

A primeira palavra do homem do pó da terra ao sahir do ventre da sua mãe... suppondo que fallasse e raciocinasse, seria:

Maldicção!...

Finalmente, descrença, finalmente, o homem do pó da terra, posto que dotado de alguma razão... e que, inteiramente nú... pudesse, resistindo ao rigor das estações, permanecer sobre a terra... contemplaria a sua desgraça; e, reconhecendo a sua extrema miseria, vendo que era muito e muito inferior aos brutos, exclamaria perpetuamente:

Maldicto! Maldicto! Maldicto!

Mas não, descrença, não!... O CREADOR DO UNIVERSO, sempre Benigno e Compassivo, Providente e Providente, deu a Mão ao Primeiro Homem; e, depois de lhe dizer Quem Era e o que Queria, o ensinou a aproveitar-se da terra... d'onde hoje, á custa de muito trabalho, se tira o que vêdes, e sobre a qual o justo, o recto, o sensato, o crente, diz e dirá sempre:

Bemdicto! Bemdicto! Bemdicto!

Deus era, Deus é, Deus será.

E ponto... para terminar:

Sendo muito provavel que sobre a terra recémformada não houvesse pedra solta nem rocha aberta... porque só muito mais tarde se deveriam ter dado as grandes revoluções volcanicas que, precisamente, teem esquarterado seus rochedos... d'esde o maior ao mais pequeno; e, sendo também provavel que o homem do pó da terra se não fizesse esperar muito... por certas circumstancias... mais ou menos necessarias, perguntaremos... aos senhores historicistas e atomistas:

Como se descobriu o ferro?...

Qual dos dois se fez primeiro... o martello ou a bigorna?...

Como, ou com que se abriu o olho ao primeiro martello?...

DEUS deu a MÃO ao Primeiro Homem.

A. d'Almeida.

SECÇÃO LITTERARIA

MY WISHES

Eu já nutri chimeras de ventura...

E tenbo-as só eu tido?

Phantasias!... Passaram, como á noite, corre um astro perdido!

Uma harpa de rubim e cordas de oiro, a minha mão pulsava.

N'uns verdes loureiras, o ronxinol meus cantos celebrava.

Meu estro resoava, a minha fama, nas edades d'alem!

E o meu nome acclamar ás multidões, quem não ouvira, quem?...

Eu aspirava a scenas impossiveis, de um ideal primôr, nas paizens carmins do horizonte, antes do sol se pôr.

Meus cabellos de luz se polvilhavam; sorria n'essa altura: e, tremulo, a meu labio, eu encostava a taça da ventura!...

Nunca vistes no azul, tufão irado, a nuvem seguir leve? Um dia as minhas castas andorinhas, assim fugiram brevel!...

Hoje, quebrado o prisma encantadôr, tenho outra aspiração! E' sancta, e pura, e bôa, e luminosa, como os hymnos de uncção!...

Da-me, oh Deus, que estes olhos, já sem brilho, cerre eu no presbyterio; e que passe, da grei por entre as bençãos, do leito ao cemiterio!

Depois, na sepultura, nem meu nome, Nem pompas n'uma cruz; mas violetas plantae-me, em meio da relva, que o chão de si produz!...

Mattos Ferreira,
prior em Cintra.

SECÇÃO ILLUSTRADA

XXVII

S. Ex.^a Rv.^{ma} o Sr. D. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo de Larissa, coadjutor e futuro successor do Ex.^{mo} e R.^{mo} Sr. Bispo de Lamego

DANDO hoje a nossos leitores o retrato do venerando coadjutor do Bispo de Lamego, do incansavel trabalhador na vinha do Senhor, do apostolo que se não poupa a sacrificios e trabalhos para ser digno descendente dos discipulos de Jesus Christo, prestamos o preito devido ao saber, á virtude e aos sacrificios feitos por S. Ex.^a Rv.^{ma} em prol da Religião e do bem das almas.

E era agora occasião de tornar conhecida essa physionomia sympathica, ao dar a noticia de que S. Ex.^a Rv.^{ma} presidindo á peregrinação portugueza, se acha ao presente na cidade dos Papas, na capital do mundo catholico, como guia e pastor d'essa pleiade de bons catholicos que foram a Roma prestar suas homenagens ao Vigario de Christo.

Ahi vae, pois, o retrato do grande Prelado, que ainda ha pouco mostrou que nada se importa com os poderes da terra, para só olhar ás leis que lhe vem do alto, aos ensinamentos do Divino Mestre, não se curvando nem a insinuações, nem diante de portarias ministeriaes. E acompanhamos o retrato dos seguintes traços biographicos que ha poucos annos foram publicados n'um jornal de Lisboa:

«O excellentissimo arcebispo de Larissa conta de idade cincoenta e seis annos, incompletos; nasceu em Villa-Real de Tras-os-Montes no dia 29 de outubro de 1832.

É filho de pais illustres e abastados; seu avô paterno foi cavalleiro professo da Ordem de Christo e o avô materno era *moço fidalgo* da Casa real e senhor de quatro morgados importantes, cujo herdeiro legal era o nobre arcebispo de Larissa.

Devido á primorosa e sã educação de sua mãe, o sr. D. João renunciou a todos os vinculos que lhe pertenciam, como morgado que era, e dedicou-se ao estado ecclesiastico, pois tal foi desde tenros annos a sua decidida vocação, e quicá os ardentes desejos de sua virtuosa mãe; respeitabilissima senhora, que foi em verdade um modelo das mães christãs.

Cursando com assiduidade e distincção as aulas de preparatorios no lyceu de Villa-Real, e o curso theologico no seminario de Braga, o seu porte exemplarissimo e o seu aproveitamento distincto o classificaram como o mais notavel alumno, n'aquella época, d'esse importante estabelecimento.

Concluidos seus estudos, recebeu no dia 1.º de junho de 1855 ordens menores em Barcellos, ministradas pelo bispo de Leiria D. Joaquim Pereira Ferraz; D. José de Moura Coutinho, bispo de Lamego, conferiu-lhe a de subdiacono no dia 22 de dezembro do mesmo anno, e do arcebispo de Braga, D. José Joaquim d'Azevedo e Moura recebeu, em 20 de dezembro de 1856, a de diacono, e em 19 de setembro de 1857 a de presbytero.

Não pretendemos escrever a biographia completa do nobre antistite, que hoje rege a importante diocese lamecense; o nosso fim é apontar sómente os traços mais proeminentes da sua vida laboriosa, cheia de abnegações e sacrificios, e ao mesmo tempo de honrosissimas distincções, com que o governo e a Santa Sé tem galardoado os seus consecutivos e importantes serviços; por isso deixaremos de referir os relevantes serviços apostolicos que nos primeiros tempos, depois de ordenado, prestou na sua terra natal, em Villa Real; e em todo reino e no archipelago dos Açores, durante os doze annos que exerceu com visivel aproveitamento dos fleis o espinhoso e ás vezes arriscado ministerio de missionario apostolico.

Depois d'este longo tirocinio, o novel presbytero, que pelas suas preclaras virtudes, profundo e variado saber era apontado como um dos mais notaveis sacerdotes da vasta archidiocese bracarense, senão de todo o paiz, foi chamado a Braga, e quasi que obrigado a

assumir a direcção do importante seminário archiepiscopal d'aquella cidade, cuja reforma se tornara indispensavel e inadiavel.

O nivel scientifico e disciplinar a que chegou em breve trecho aquelle estabelecimento, sob a activa, illustrada e prudente administração do incançavel e prestimoso presbytero, consolidou-lhe a merecida reputação, que o seu zelo e altos dotes moraes e intellectuaes lhe haviam já grangeado, e que no desem-

modo Leão XIII, o actual Pontifice, o nomeou seu capellão honorario *extra wrem* e lhe conferiu o titulo de Monseñhor em agosto de 1879: em outubro de 1880 foi nomeado desembargador honorario da relação ecclesiastica de Braga; e em fevereiro de 1881 S. Santidade houve por bem galardoar os seus importantissimos serviços nomeando-o Protonotario Apostolico e seu Prelado domestico.

Os ruidosos festejos com que na Ro-

tario da constituição *Apostolicae Sedis*, — *Os Seminarios* e um *Ceremonial*.

Por iniciativa sua e com a valiosa coadjuvação do ex.^{mo} arcebispo resignatario D. João Chrysostomo, conseguiu obter a concessão do extinto convento das Ursulinas, e para elle mudou o seminario, pois que o arruinado e lobrego edificio em que se achava não tinha nenhuma das condições exigidas em estabelecimentos d'esta natureza.

O governo de S. M. não quiz deixar



OS CAES EM LONDRES

penho d'aquelle laborioso e muitas vezes ingrato encargo se manifestaram com toda a sua pojança e incendiado ardor.

Ainda que o seu zelo apostolico não visava senão o fiel e consciencioso desempenho dos seus deveres como sacerdote; se por sua abnegação e humildade não trabalhava com olhos cubiosos de distincções e honrarias, ou de pingues prebendas e altos cargos, o exemplar presbytero, o incançavel missionario, o austero e atilado reformador do seminario bracarense viu-se como que constringido, a aceitar resignado as merecidas honras e distincções com que á porfia cada um lhe queria manifestar o alto apreço em que eram tidos o seu saber e virtudes. D'este

portugueza se celebrou a noticia d'esta honrosissima distincção, mostraram de sobejo, quanto ahi era querido e admirado o activo e exemplar director do seminario archiepiscopal.

Na qualidade de examinador prosynodal, mostrou S. Ex.^a os vastos conhecimentos que possuia de toda a theologia, da moral e direito ecclesiastico; como director do jornal a *Semana Religiosa Bracurense* manifestou larga copia de profundos conhecimentos em todos os variados ramos das sciencias ecclesiasticas, a par da sua edificante prudencia e atilado criterio.

Escreveu tres obras qual d'ellas mais util e importante: o *Codigo Penal da Igreja*, que é um admiravel commen-

tambem sem premio condigno os trabalhos apostolicos, e profundamente sociaes, de tão illustre sacerdote: a 10 de setembro de 1884 notificou-lhe a sua nomeação para Arcebispo e Vigario Geral do Patriarchado. Instaurado o respectivo processo, a confirmação não se fez esperar, acompanhada de recommendação expressa de Sua Santidade ao seu representante n'este reino, para lhe não acceitar qualquer escusa do elevado cargo em que acabava de o confirmar. Rogos, supplicas, pretextos de incompetencia, etc., tudo foi baldado; o Santo Padre ordenava, nada lhe restava fazer senão resignar-se, obedecer.

(Continuará no proximo n.º)

SECÇÃO NECROLOGICA



ALLEGEU ha pouco no Real Collegio das Missões em Sernache do Bomjardim um bom amigo do *Progresso Catholico*, o Snr. Antonio Gomes da Silva, que ainda o anno passado aqui viramos, já com a saude bastante deteriorada, mas com muita vontade de trabalhar em prol da Religião de Jesus.

Soubemos já tarde da sua morte, que deveras sentimos, e muito encarecidamente pedimos as orações de todos os leitores por alma do fallecido.

Um nosso amigo e antigo leitor da nossa Revista o R.^{mo} Snr. Padre Francisco Gonçalves d'Oliveira Torres acaba de ser ferido com um golpe profundissimo, que muito deve ter magoado o seu coração. O joven Diacono Armindo Augusto Alves, seu sobrinho, deixou a terra na florente idade de 16 annos, vendo os seus perdidã a esperança da realisação de seus desejos—a ordenação de Presbytero.

Alma bem formada, o joven diacono morren como morrem os justos, o que lhe terá aberto as portas da Bemaventurança, lenitivo este para as grandes amarguras da familia que o pranteia.

Ao nosso bom amigo o R.^{mo} Snr. Padre Torres enviamos pesames sentidissimos, e ao fallecido offeramos nossas orações, juntamente com as de todos os nossos amigos, que nenhum as recusará.

Aos nossos bondosos assignantes em divida

Como prevenimos em varios numeros, andamos fazendo a cobrança das assignaturas em divida por via do correio, serviço que só podemos fazer com bastante morosidade, attendendo aos nossos muitos affazeres, pelo que, muito seria para desejar que os nossos bons amigos nos fossem enviando o importe das assignaturas em divida, o que mais agradecemos.

Declaramos ainda que a cobrança pelo correio só a fazemos aos as-

signantes que devem mais de um anno, e por isso rogamos áquelles dos nossos assignantes que devem unicamente o anno corrente se dignem enviar a sua importancia em vale do correio, estampilhas, ou por qualquer outro meio.

A regularidade com que se faz a publicação do *Progresso Catholico* deve corresponder a pontualidade no pagamento das assignaturas.

Teixeira de Freitas.

RETROSPECTO DA QUINZENA

No dia 16 do corrente partiram do Porto os peregrinos portuguezes que foram a Roma. Não foi muito numerosa a peregrinação, mas ainda assim representará bem Portugal, porque quasi todas as terras deram maior ou menor contingente para essa manifestação catholica, de que se carecia no nosso paiz, para mostrar que o catholicismo tem ainda vida.

Muitos amigos nossos lá foram aos pés do Santo Padre, ja que nós não podemos ir, e representaram elles na cidade dos Papas o *Progresso Catholico* senão como seus redactores, pelo menos como amigos, correspondentes, etc. etc. Foram muitas as cartas que recebemos de despedida e offerecendo-nos seus serviços em Roma, de muitos ecclesiasticos respeitaveis de varias terras do paiz e de muitas senhoras piedosas que tomaram parte na peregrinação.

Entre todos lá foram tambem os R.^{mos} Missionarios da Azia, os das barbas, que tanto medo metteram em Coimbra; veremos se em Roma se espantam tanto.

Deus os leve e traga a todos de saude são os nossos desejos.

Como a causa que os peregrinos representam é de Deus, o Diabo sempre quiz fazer das suas e foi-lhe sair a estação da Regoa (ainda não é tolo o tal Diabo, procurou terra de bom vinho) e levantou vivas à liberdade, à constituição e ao Marquez de Pombal! Que terá a peregrinação que foi a Roma com estes tres espantelhos a que o Diabo deu vivas?

Cousas do Diabo e do bom vinho da Regoa!

Parece que se trata agora a serio da conservação da Real Collegiada de Guimarães, pelo menos já se falla d'isso em Côrtes, e sabemos mesmo por noticias que temos particulares que ha boa vontade da parte d'algum em sustar

na sua queda esse venerando monumento, esse padrão das nossas maiores glorias.

O deputado por Guimarães e outro deputado o Snr. Francisco Machado tem por vezes fallado sobre o assumpto, e tem tambem pugnado pela conservação da maior gloria de Guimarães o R.^{mo} Snr. Dr. João Augusto de Pina, ecclesiastico respeitavel de Evora e nosso amigo, deputado não sei por onde, que, fallando ha pouco em meio da representação nacional disse, entre outras as seguintes palavras que lhe agradecemos como catholico e como vinaranense:

«Sr. presidente, quando sabbado pedi a palavra foi para juntar a minha humilde voz à dos illustres deputados, que n'esta casa fallaram em favor da conservação da real collegiada de Guimarães.

Como ecclesiastico, não posso deixar de juntar a minha voz à de tão illustres oradores parlamentares, pugnando tambem pela conservação da veneranda collegiada de Guimarães, por tres razões: primeira, por ser uma instituição religiosa ecclesiastica, que eu não posso deixar de defender pelo esplendor que ella dá ao culto, e por consequencia à religião; segunda, porque a sua conservação nao faz despeza ao estado, porque vive de bens proprios que lhe doaram aimsas pias, crentes e devotas; terceira, porque é um padrão de gloria a que andam ligados muitos factos honrosos, não só para a nobre cidade de Guimarães, mas para todo o reino. (Apoiados.)»

Deus queira que tudo isto não sejam fogos de vistas e que o governo não faça ouvidos moucos, continuando a pôr em almoeda os bens d'estas e das demais collegiadas.

Uma escora, venha uma escora ter mão, ao menos, no que ainda resta.

Porque vae apparecendo de novo o hypnotismo, o Ex.^{mo} R.^{mo} Snr. Bispo de Madrid-Alcalá, publicou uma carta Pastoral na qual condemna esta moderna susperstição diabolica, expondo sobre ella o verdadeiro juizo theologico da Igreja.

E' digna de louvor a mencionada Carta Pastoral que vem a proposito, porque os jornaes madrilenos ainda ha pouco annunciaram uma sessão hypnotica no proprio palacio dos reis de Hespanha.

O sabio jesuita Padre Franco escreveu tambem uma obra magnifica a tal respeito.

S. Em.^a R.^{ma} o Snr. Cardeal Patriarca de Lisboa instituiu um premio de 40\$000 reis para ser distribuido au-

nualmente ao alumno do Seminario patriarchal de Santarem, que mais se distinguir nos estudos theologicos. Terá a denominação de:—Premio patriarchal de Jesus, Maria e José.

Nobilissimo pensamento foi este do Em.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha.

Vamos apresentar a nossos leitores uma notabilidade oratoria, como só os conventos sabem crear. E' o R.^{mo} Padre Agostinho de Montefeltro, religioso franciscano, que fez este anno as conferencias Quaresmaes em Turin (Italia).

Para se ajuizar quanto vale este sabio filho do pobre d'Assis basta dizer-se que nas Quaresmas passadas, pregando em Florença e Piza, chegou a reunir 15:000 ouvintes, occupando-se os templos com quatro e cinco horas de anticipação. N'esses dias as aulas da Universidade de Piza fechavam-se duas horas antes, e professores e discipulos assistiam ás conferencias do grande missionario; as companhias dos caminhos de ferro estabeleciam comboyos extraordinarios para conduzirem os admiradores do filho do mosteiro, que das cidades visinhas corriam a escuta-o.

Já é alguma cousa! E cousa bastante para provar a ociosidade dos frades!

Entre os muitos e valiosos presentes que tem tido o Santissimo Padre Leão XIII devem ter lugar honroso o que é feito pelo Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. D. Antonio Sebastião Valente, Patriarcha das Indias.

Eis a descripção que d'elles faz um jornal que temos presente:

«Entre os objectos encomendados pelo sr. Patriarcha das Indias, para figurarem na Exposição Vaticana, conta-se um grupo de marfim, representando um rajah sentado no seu palanquim, puxado por quatro boias, escoltado por 6 sypaes e acompanhado de 2 conductores do farnel em 4 canastras, tudo ao estylo da India; 1 elephante de marfim, ajaezado e com sua cadeirinha, em que estão sentados 2 rajahs; 1 carro de marfim, figurando um pagode com dois zimbórios e 4 rodas, puxado por 2 bois; 1 tigre real, levando nos dentes uma creança, tudo de marfim; e 1 boi de matto da India, tambem de marfim.»

Mais um *ignorante* creado no convento! O Padre Fulgencio Meunier, beneditino da abbadia de Poitiers (França) emprehendeu uma viagem á Palestina a pé, saindo de Bordeaux, passando os Alpes, atravessando o Norte de Italia, o imperio austro-hungaro, a Russia, entrando na Asia pelo Caucaso, e chegando á Palestina pelo Kurdistan e Mezo potamia.

Ha poucos dias passou por Milão, depois de mez e meio de viagem, e cal-

cula que dentro de um anno terá chegado a Jerusalem. O ousado beneditino tem trinta e tres annos, é forte e robusto e de uma illustração pouco vulgar; a sua equipagem compõe-se d'um sacco que leva ás costas com alguns livros de Geographia e o dinheiro preciso para a jornada.

E', portanto, um sabio que vae percorrer grande parte da terra, a pé, com o fim de estudar, prestar serviços á sciencia e ajoelhar-se, depois, sobre a terra que o Deus Salvador regou com seu sangue precioso.

E é um frade!

Não nos dão os jornaes de dez reis, que tanto gostam de dar noticias importantes, noticias como estas que aqui vamos apontar:

—O embaixador de Inglaterra, em França, Lord Lyon, um dos diplomatas mais distinctos dos nossos dias, demittiu-se do cargo que occupava para poder entrar no gremio da Igreja Catholica e abjurar os erros do protestantismo. Recebeu-lhe a abjuração o Bispo de Ponthewar, que o baptisou *sub conditione*.

Nove dias depois foi atacado de paralisia morrendo com todos os sacramentos da Igreja.

—Hernandez Ardieta, o sacerdote que se separara da Igreja e que tanto ruido fez em Murcia com seus escriptos e suas obras, regendo uma escola impia, tambem se ha convertido, voltando ao seio de sua Mãe, d'onde se havia apartado.

—D. Antonio Martinez, professor que foi n'uma escola laica, abjurou todos os seus erros e eil o de novo no rebanho de Jesus Christo.

Porque não dão d'estas noticias os de dez reis?

Completamos hoje a noticia que no passado n.º demos do excellente Collegio estabelecido em S. Miguel das Aves, sob a sympathica denominação de:—*Pensionado da Visitação de Santa Maria*, transcrevendo do programma as condições com que são recebidas as alumnas, que o bom tino dos paes confiar ás religiosas Salesianas.

Eis o regulamento interno:

«As ferias duram todo o mez de Setembro.

As Educandas podem fallar a seus Paes aos domingos e quintas feiras.

A Pensão é de 8\$000 reis mensaes, pagos adiantados no principio de cada trimestre: mas cada trimestre começado no Collegio é pago integralmente.

Querendo as familias que a roupa seja lavada e engommada no Collegio, darão mensalmente 1\$000 reis. A entrada darão 2\$000 reis para aluguer de guarda roupa, banca de cabeceira, etc.

As Educandas que estudam piano, não o tendo seu, pagarão 900 reis mensaes d'aluguer.

Os gastos accessorios de medicamentos, livros, preparos para estudo, obras de mãos, etc., etc., é tudo pago separadamente da pensão.

Pagarão tambem por mez separadamente as seguintes materias ou prendas:

Piano.....	1\$200 reis
Desenho.....	800 »
Flores.....	8500 »

Enxoval que cada educanda deve trazer

1 Leito de ferro, segundo o modelo do Collegio e que não exceda a 1^m,70 de comprido e 0^m,75 de largo.

Colchão, enxergão, travesseiro e almofadinha.

6 Lençoes.

3 Fronhas de travesseiro e 3 d'almofadinha, tudo liso.

3 Cobertores.

2 Cobertas brancas.

1 Cortinado segundo o modelo do Collegio.

4 Toalhas de rosto.

4 Guardanapos.

6 Camisas de dia.

4 Ditas de dormir.

2 Camisolas de malha.

2 Corpos de flanela.

2 Colletes d'espartilho.

2 Saias de baptilha, lã ou flanela.

2 Ditas de fazenda escura.

6 Pares de calças.

24 Lenços d'assoar.

12 Pares de meias.

1 Vestido de merino preto.

1 Casaco proprio para inverno.

1 Talher de metal fino.

1 Copo de vidro para agua e outro pequeno para vinho.

1 Caixa de folha para os pentes.

Escovas de pentes, de dentes, fato e cabelo.

Sabonetes, esponja, pós de dentes.

1 Copo para o lavatorio.

1 Lavatorio de ferro.

1 Bacia de louça e outra de folha pintada com o numero da Educanda.

1 Cadeira para o dormitorio.

1 Dita para o trabalho.

Uma casa de educação em tão boas condições, com mestras á verdadeira altura das necessidades actuaes de educação, hade certamente ser abençoada por Deus, e não lhe faltarão, por isso, as auras protectoras de todas as familias christãs.

Para esclarecimentos basta dirigir-se pelo correio ou pessoalmente á Directora do Collegio ou mesmo ao seu fundador o Ex.^{mo} Snr. José Maria d'Almeida Garret, S. Miguel das Aves—Negrellos.

J. de Freitas.

SECCÃO BIBLIOGRAPHICA

CEMOS para nós que um dos mais importantes serviços que a imprensa catholica pode prestar á sociedade é a divulgação das boas doutrinas não só por meio dos escriptos que publicar mas também empenhando-se na propaganda de outro genero de publicações.

E' com este fim que nós temos aberto n'esta Revista a secção bibliographica, sentindo nem sempre a preencher, o que não fazemos por falta de tempo. Perdoe-se-nos as faltas.

Cabe-nos hoje fallar primeiramente d'um magnifico opusculo, que, lendo-se, faz corar de vergonha quem o lê; tal é a lição que n'elle se dá aos governantes portuguezes. Tem por titulo: **Progresso das Ordens Religiosas dos dois sexos na Inglaterra durante os ultimos vinte annos**, e é seu auctor um dos ecclesiasticos mais illustrados e mais trabalhadores do nosso paiz, o Rv.º Padre José de Souza Amado, nome que basta para recommendar a obra, se não a recommenda, e bem, o titulo.

Lendo-se as 58 paginas que formam o opusculo, a alma sente-se contente, vendo o desenvolvimento progressivo que vão tendo as Ordens Religiosas n'um paiz que tem por religião do Estado o protestantismo; mas o coração d'um portuguez entristece comparando o que acontece na patria que é nossa, e que tantos serviços deve ao frade.

Desejavamos que este livrinho fosse lido por todos os deputados, por todos os ministros havidos e por haver, e mesmo por todos esses espiritos apoucados que tem medo dos habitos monasticos, e que acham um perigo onde só existe virtude e bons serviços.

Custa 200 reis e pode pedir-se, mandando a importancia, á redacção do *Progresso Catholico*.

... **Instrucção de Ceremonias em que se expõe o modo de celebrar o Sacrosanto Sacrifício da Missa, assim resada como cantada etc. etc.** por um sacerdote. Em segunda edição recebemos este livro de grande importancia para o sacerdote e para todos os que dirigem ou tem obrigações nos templos. Tem a approvação do Em.º e R.º Sr. Cardeal-Bispo do Porto; que nos parece mais que sufficiente para recommendar o livro, que contem 231 paginas e custa 500 reis.

E' editado pela livraria Cruz Coutinho do Porto, a quem agradecemos o exemplar enviado.

... **A vida humana é um ele-**

gante folheto que devemos á delicadeza de seu auctor o Ex.º Sr. Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon, da casa dos Condes de Lindoso, em Guimarães, folheto que lemos com prazer admirando o mimo da phrase e o rendilhado do estylo, com que o novel escriptor costuma opulentar as suas produções litterarias. Mil agradecimentos.

... Despreguiçou-se o auctor do *A Roma!* d'esse livro em que nos descreveu a sua viagem á cidade dos Papas, por occasião da peregrinação portugueza em 1877 (1) o nosso amigo R.º Padre Martins Capella, e atirou aos ventos da publicidade os primeiros n.ºs do **Eschollo**, revista quinzenal

(1) *A Roma*, narrativas de viagem, edição da livraria Teixeira de Freitas, 1 vol. de 252 paginas, á venda por 500 reis.

em 8.º, escripto com aquelle bom humor e fina critica que tanto distingue os escriptos do Padre Capella.

Damos as boas vindas ao collega novo, ao **Eschollo**, e mil parabens ao illustrado redactor, que por vezes tem honrado as paginas do *Progresso Catholico* com seus bellos escriptos; e damos-lhes os parabens porque não queriamos ver enferrujar uma pena tão bem aparada, nem na ociosidade um espirito tão esclarecido, ainda que para não ser ocioso lhe basta o seu trabalho no professorado; mas ainda assim havia um pouco de preguiça, verdade, verdade!

Como dissemos o **Eschollo** é em 8.º, com 32 paginas, e custa 500 reis por trimestre.

Longa vida é o que apeteçemos ao novo soldado das lettras, que acaba de apparecer em Braga.

ANNUNCIOS

HISTORIA

DE

SANTA MONICA

PELO

ABBADE BOUGAND

Vigario Geral de Orleans

Traduzida com a permissão do auctor em 1884 pela

VISCONDESSA DAS NOGUEIRAS

2.ª edição portugueza

Em meio do grande cataclismo que ameaça de perto a sociedade, não conhecemos nada que melhor possa deter a onda destruidora, levantada pela descrença, do que a educação, ministrada aos filhos pelas mães christãs. Daes creancinhas uma mãe, e dae a essa mãe o temor de Deus, e a sociedade futura será outra que não a actual.

Mas para que as mães tenham o verdadeiro temor de Deus, para que ellas saibam ser mães e as educadoras de seus filhos, forçoso se torna que ellas aprendam com as grandes mães, que conheçam os magnificos modellos que tem de imitar. Essa grande mãe, esse perfeito modelo das mães offertamol-a aos nossos leitores e ás leitoras principalmente na mãe de Santo Agostinho, em Santa Maria, cuja historia vamos publicar em 2.ª edição, tentando com isso prestar um grande serviço á sociedade, e ás patrias lettras.

Se nós conseguissemos que este livro entrasse em todas as casas, fosse lido por todas as mães, por todas as filhas; que se desse ás creancinhas, que o lessem as meninas nos collegios,

oh! que grande serviço prestado, que fonte de bens para a humanidade! Mas será o que Deus quizer, o livro está no prelo e temos esperanças de que se espalhe bem, como merece.

Formará um volume de 400 paginas approximadamente, e será impresso em bom papel, bom typo e em elegante formato em 8.º

A 1.ª edição custou 1,500 reis, mas nós, querendo fazer larga propaganda, e facilitar a sua posse a todos os nossos leitores, estabelecemos o seguinte:

Quem subscrever para esta obra monumental até ao fim de junho, mandando com a assignatura a sua importancia, custará apenas

500 rs., franca pelo correlo

Depois d'esta epoca, em que se fará a distribuição, os poucos exemplares que restarem, custarão 800 reis. Escusado será dizer que fazemos esta edição em harmonia com muitos pedidos que já temos e contando com a cooperação de todos os nossos bondosos assignantes.